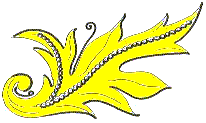
**O INTENDENTE - 1962**





Órgão de divulgação do pessoal de Intendência da

Turma Duque de Caxias – AMAN–62, e seus amigos.

Fundador: Camurça (camurca368@hotmail.com) em 15 de julho de 2000

**Redator: Amaury (*amauryte@hotmail.com*)**

**Nº 4 – Ano 16 – 6 de julho de 2015**

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**Editorial**

**RETORNANDO...**

Amigos logísticos e amigos dos logísticos, depois de um “período sabático”, estamos de volta, procurando levar a todos os colegas as mais novas notícias que mantenham unida nossa turma.

Nesse período de interrupção não nos faltou matéria para publicação, embora os assuntos nem sempre fossem agradáveis, como as perdas de vários companheiros, matéria sobre a qual pretendemos fazer uma edição especial. Passaram-se muitas datas comemorativas, como Dia das Mães, Dia do Exército, os setenta anos da Vitória da FEB, festas de Patronos, inclusive o nosso, e feriados. Recebemos também vigorosas colaborações de colegas, de turma ou não, que pretendemos publicar.

**Propósito editorial**

Este noticiário surgiu do interesse em saber onde e como estão os antigos cadetes do 3º Ano de Intendência da Turma de 1962 – Turma Duque de Caxias. Com o tempo o interesse pelos colegas gerou um intercâmbio de notícias para os demais integrantes da Turma e seus amigos, militares ou civis.

**Padrões para publicação**

“O Intendente-1962” reserva-se o direito de não publicar comentários que:

- contenham palavras ou conteúdos obscenos, fraudulentos ou difamatórios;

- expressem opiniões de ordem política, religiosa, social ou cultural que possam caracterizar discriminação;

- contenham links, propagandas, spams ou referências a outras publicações ou sites (finalidade: evitar a propagação de vírus alojados em sites maliciosos);

- contenham informações que não possuam relação com a temática do informativo, de manter a união entre seus leitores e de prestar informações úteis ou de proporcionar divertimentos sadios;

- estejam em desacordo com os princípios verdadeiramente democráticos que abraçamos ao ingressar na profissão militar;

- violem dispositivos legais.

As **colaborações** que vierem dos nossos leitores serão bem recebidas e estudadas, e se julgadas convenientes, serão publicadas.

Agradecemos pela sua compreensão.

**PORTAL DA TURMA DUQUE DE CAXIAS**

**Lembramos aos leitores que este informativo NÃO É órgão oficial da Associação Tuducax (Atuducax), embora o redator também desempenhe cargo na Associação. Sugerimos a leitura do Portal da Turma Duque de Caxias, endereço** [**www.aman62.com**](http://www.aman62.com)

**DOMICÍLIO E CONTA BANCÁRIA**

Após a eleição da atual Diretoria, para o período Nov 2014/Nov 2017, o endereço foi atualizado para SQN 208 – Bloco A – Apt 506 – Brasília – DF CEP 70853-010, e a conta bancária passou para **Conta Poupança Poupex (dígito 96) – nº 45072-3, agência 1003-0, do Banco do Brasil S.A.**

**ANUIDADE**

De acordo com o estatuto, as anuidades devem ser pagas até o final de fevereiro, mas se o associado ainda não o fez, deverá efetuar do depósito de R$ 100,00, acrescido dos centavos de identificação, na conta acima informada. A relação de dígitos está no Portal Tuducax, mas este redator terá prazer em ajudar algum colega que esteja com dificuldade de achar a relação.

**ANIVERSARIANTES DO MÊS**



No sétimo mês do ano temos muitos amigos mudando de idade. O que deixa feliz toda a comunidade Tuducax. Apresentamos a cada aniversariante votos de muitas felicidades, vida longa e abençoada e grandes vitórias. Eis nossa relação, lembrando que os intendentes ou suas esposas estão com os nomes grafados em negrito.

Dia 1 – UBIRAJARA Lopes (Inf).

Dia 2 – Paulo Alves FERREIRA da Silva (Inf).

**Dia 2 – José Ítalo Holanda PADILHA (Int).**

Dia 3 – Sra. MARILENE, viúva do Dilson Paes NASCIMENTO (Inf).

Dia 3 – Sra. ANGÉLICA, esposa do José ARAMIR Bezerra Pinto (Inf).

Dia 5 – Sra. SONIA, esposa do Alberto Mendes CARDOSO (Inf).

Dia 5 – Sra. BEATRIZ, esposa do Dante GUIMARÃES Lisboa (Cav).

Dia 5 – José Carlos CABRAL (Inf).

**Dia 5 – Raimundo de CASTRO COSTA (Int).**

Dia 6 – Sra. IARA, esposa do GLAUCO Francisco de Menezes (Eng).

Dia 6 – Sra. LÚCIA MARIA, esposa do Roberto Silva MASCARENHAS de Moraes (Art).

**Dia 7 – Fernando WILSON Tavares (Int).**

Dia 8 – Edson BIMBI (Art).

Dia 8 – Carlos XAVIER Filho (Inf).

Dia 9 – Sra. ZENILDA, esposa do Francisco DANILLO Basto Scotello ORRICO (Inf).

Dia 10 – Antônio Augusto Mendes PARAGUASSU Lemos (Eng).

Dia 10 – ROGÉRIO Fuchs de Jesus, sócio afim, genro do Xavier (Inf).

Dia 11 – Sérgio Augusto da Silva ZÍLIO (Cav).

**Dia 11 – Paulo CARNEIRO LOUREIRO (Int).**

Dia 12 – Toni Fernando VARGAS Herzer (Inf).

Dia 13 – MARCUS Bechara Couto (Cav).

Dia 14 – Sra. MARIA CRISTINA, esposa do Antônio Roberto Nogueira TERRA (MB).

**Dia 15 – GERALDO José de Albuquerque da Costa Guimarães (Int).**

Dia 16 – Waldir BELISÁRIO dos Santos (Inf).

Dia 17 – Sra. ARMÊ DESTRI, esposa do Paulo David de Castro LOBO (MB).

Dia 17 – Sra. MARIA APARECIDA, esposa do Sérgio Rego MIRANDA (Cav).

Dia 18 – Otorino PANAZZO Neto (Inf).

Dia 20 – Roberto Moraes Menezes (Com).

**Dia 21 – Sra. MARIA AUGUSTA, esposa do Carlos ROMEU Silva (Int).**

Dia 21 – Marcos LUTHERO de Miranda (Eng).

Dia 21 – AMADEU Henrique Menna de Mesquita (Eng).

Dia 22 – Sra. VERA, esposa do Luiz Edmundo Bicca COIMBRA (Com).

Dia 22 – Genes Gentil Soares MOREIRA (Inf).

Dia 22 – Sylvio Heitor Alves RAMOS (Inf).

**Dia 23 – Sra. JOSEMARY, esposa do Ronaldo Caldas Von PARASKI (Int).**

**Dia 23 – Sra. TÂNIA, esposa do José CELSO da Silva (Int/63, sócio afim).**

Dia 23 – Sra. VERA, esposa do Mileno FEITOSA de Araújo (Inf).

Dia 23 – Cláudio Augusto Barreto SAUNDERS (Eng).

Dia 24 – Edgard Luiz da Cunha FRANÇA (Inf).

Dia 24 – Ismael Costa RAMOS (Art).

Dia 27 – Sérgio Pereira Mariano CORDEIRO (Art).

Dia 28 – Victor José Freire (Cav).

Dia 28 – MARIA EDUARDA “DUDA”, a mascotinha da Atuducax. Filha da LIENE Lima (sócia afim) e neta do casal JACAONO (Eng)/ENI.

Dia 29 – Sra. ANA, esposa do ARÍDIO Mário Souza Filho (Cav).

Dia 29 – Sra. MARIA TELMA, esposa do ALFREDO de Oliveira Nunes (Inf).

Dia 29 – ALIS Bonow Mendes (Inf).

**Dia 29 – DÉCIO Ignácio da Silva (Int).**

Dia 30 – Fernando Raimundo Aranha SIMÃO (MB).

Dia 31 – Sra. ENI, esposa do JACAONO Batista de Lima (Eng).

Dia 31 – Sra. ELIANA, esposa do Sérgio Luiz BENINI (MB).

Dia 31 – Antônio Alfredo de SOUSA MONTEIRO (Eng).

Ficam também registrados nossos cumprimentos aos amigos e amigas que aniversariaram nos meses de abril. maio e junho, quando este jornal esteve fora do ar.

**GRANDES PERDAS**

É triste, amigos, perdemos vários colegas nestes últimos meses. A página “Saudades Mais Recentes” do portal da Turma ([www.aman62.com](http://www.aman62.com)) anotou sete óbitos no ano de 2014. E neste ano já tivemos seis companheiros falecidos, dentre eles três intendentes.

No dia 29 de janeiro faleceu o **Manoel WAGNER de Araújo Freire** (Int), no dia 3 de março o **JOÃO PAULO Ramalho de Miranda, o JP** (Int), em 25 do mesmo mês o **Lourival Alves da COSTA FILHO** (Inf), em 17 de abril o **HUBERTO Cezar de Moraes Machado** (Art), em 17 de maio o **Antônio Carlos PEREIRA LOPES** (Cav) e em 15 de junho o **Nicolau LOUREIRO Neto** (Int).

Este redator não tem muito a escrever sobre o Lopes com quem nunca servi, mas sei que era muito bom companheiro, porém o convívio com JP e com o Loureiro foi maior. Costa Filho foi comandante do Curso de Infantaria no meu último ano de “frango” na Intendência, e muito colaborou e incentivou nosso trabalho. O Huberto foi contemporâneo no Colégio Dom Bosco, em Resende (era uma turma na minha frente), e depois companheiro de turma de aula no Curso Básico. Todos deixam muitas saudades e lembranças entre os colegas.

A seguir transcrevo um artigo escrito pelo DINARTE (Eng), a quem agradeço, e que reflete o nosso sentimento. Agradeço também ao ASSIS BRASIL (Com) pelo incentivo ao nosso trabalho nesse aspecto.

Caros amigos TUDUCAX e assemelhados

O tempo vai passando e é cada vez mais frequente a notícia de companheiros em precárias situações de saúde e eventualmente de óbito. Não há como negar que isto nos atinge duplamente, primeiro pela consternação sincera pelo que ocorre com o outro, segundo pela pergunta incômoda “quando chegará minha vez?”. Uso o “O Intendente 1962” como veículo destas palavras porque o nosso Amaury está sempre nos pondo a par desses acontecimentos e achei que era bom algumas considerações a respeito.

Muitos de nós seguimos, pelo menos em pensamento, alguma religião, e por isto creem que, de alguma forma, a morte não é o fim da vida. Outros adotam uma filosofia materialista. Procurarei dirigir-me a ambos os grupos.

Comecemos pelos espiritualistas, isto é, aqueles que pensam na existência pós-morte se dando de uma maneira ou de outra. Aí estão englobados católicos, protestantes, evangélicos de várias denominações, espíritas, umbandistas, budistas, etc., etc. Ora, basta termos em mente então uma afirmação de fé muito simples: **a morte não é o fim da vida, mas tão somente uma transição**. Se o corpo se vai, a nossa essência espiritual, chamemo-la como quisermos, continuará, mais cedo ou mais tarde, segundo a crença de cada um. Creiamos nisto e rendamo-nos à sapiência divina que criou o universo seguindo uma lei cíclica inabalável de nascimento e morte, mas que segue também outra lei divina, a de que na natureza nada de cria, nada se perde, tudo se transforma (lembram das aulas de química? Pois é, essa lei vale também para todas as manifestações do ser)!

Passemos aos materialistas. Para estes a ideia é descobrir as regras do jogo e procurar segui-las! Ou seja, estamos vivos neste universo esquisito, do qual pouco entendemos, mas sabemos sim que nascimento e morte são inevitáveis. Então, se não adianta rebelarmo-nos contra algo absolutamente inexorável, sejamos pelos menos dignos ao enfrentar a morte de entes queridos e a nossa própria. Ponto. Mas tem mais: com certeza os que se foram viverão em nossas lembranças, como nós viveremos nas lembranças dos que ficarem ainda aqui um pouco mais.

Para ambos os grupos há inúmeros exemplos de pessoas que souberam lidar com as doenças e a morte de forma admirável. Tentemos imitá-las, e tudo parecerá mais fácil, mais simples de suportar. Ah, estou escrevendo estas palavras para mim mesmo também, é claro! Um abraço a todos, e nada de furar a fila, heim!

**DATAS COMEMORATIVAS**

**FESTA NACIONAL DA ARTILHARIA – 2015**

Neste 2015 a Festa Nacional da Artilharia ocorreu na área do Comando Militar do Sul. Nada mais apropriado que designar o 3º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado, o Regimento Mallet, para realizar o evento.

Leiam com a atenção e vejam o capricho artilheiro, inicialmente no planejamento e na execução da festividade, e também pela descrição vibrante e pormenorizada do narrador.

**FESTA NACIONAL DA ARTILHARIA 2015**

**"MA FORCE D'EN HAUT!"**

Minha força vem do alto!

Marco Balbi

O convite chegou por mensagem eletrônica. Com dois meses de antecedência. O Tenente Coronel Carlos Marcelo Teixeira Costa, comandante do 3º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado - Regimento Mallet - O Boi de Botas, a unidade herdeira direta das tradições do patrono da arma de artilharia do Exército Brasileiro, informava que estava iniciando os preparativos para a Festa Nacional da Artilharia 2015 e indagava se eu aceitaria, preliminarmente, inscrever-me para participar.

O coração do velho artilheiro pulsou forte. Depois de 34 anos de serviço ativo e mais 15 na reserva e reformado, o convite era inusitado e irrecusável. Inusitado porque não me lembro de tê-lo recebido antes. Irrecusável porque nunca tive a oportunidade de assistir a celebração naquela histórica unidade. Respondi, afirmativamente, e aguardei com ansiedade quase colegial, a confirmação da atividade.

Na semana que antecedeu a festa recebi ligação telefônica, oriunda do Comando da Artilharia Divisionária da 1ª Divisão de Exército, perguntando se eu confirmava o interesse em participar da festa. Confirmei e fui então informado que os detalhes logísticos para o deslocamento e outros necessários à viagem me seriam transmitidos em tempo oportuno. E assim ocorreu.

Desde logo percebi que a impecável organização, característica das coisas do nosso Exército, fazia-se presente na detalhada preparação para que tudo funcionasse a contento. Ainda no Rio de Janeiro, os cuidados com o transporte, a alimentação, e a recepção, começaram a se delinear em verdadeira grandeza. E o que seria marca registrada, o caloroso reencontro de chefes e subordinados, amigos de todos os tempos, da ativa e da reserva passou a ser a regra que regularia por quase 30 horas as relações entre os soldados de ontem e de hoje, irmanados no mesmo fervor cívico-militar de homenagear o patrono da nossa arma.

A fidalguia do General Mourão, Comandante Militar do Sul, ao recepcionar-nos com os seus oficiais-generais, com o Comandante anfitrião, TenCel Carlos Marcelo, e com o Cel Aviador Medeiros, Comandante da Base Aérea de Santa Maria, tocou a todos nós. Seguiu-se o almoço na própria Base, onde o cardápio, simples como coisa de soldado, ofereceu como prato de resistência a camaradagem representada pelos longos e afetuosos abraços trocados entre aqueles que haviam se deslocado de Brasília, do Rio de Janeiro, de Curitiba e de São Paulo.

A impecável organização conduziu-nos a um hotel na cidade e nos forneceu as instruções necessárias para a permanência na guarnição até a nossa partida. Foi a oportunidade de reencontrarmos companheiros de Porto Alegre que haviam se deslocado de ônibus para Santa Maria.

Momentos mais tarde, era chegada a hora! Os clarins anunciavam a presença das mais altas autoridades, General De Nardi e General Leite, e a eles foram prestadas as honras militares. Palanque principal, em frente ao Mausoléu do patrono, lotado, assim como os palanques laterais e as arquibancadas.

Inicialmente, o pungente toque de silêncio dos clarins prestou homenagem a todos os heróis que tombaram nos campos de batalha.

A penumbra ou lusco-fusco no pátio e arredores não permitia que se descortinasse a representação a que em breve se assistiria. Surge o oficial que representaria Mallet, cavalgando junto com o seu Estado-Maior, preocupado, às vésperas da Batalha de Tuiuti, com a posição que ocuparia. Determina a construção do fosso. Reza com a tropa. Aguarda ansioso o ataque iminente. E ele vem. A primeira carga da cavalaria paraguaia surpreende-se com o fosso e ali fenece. As cargas sucessivas conhecerão a artilharia-revólver de Mallet! Com a atuação da infantaria de Sampaio e da cavalaria de Osorio, a vitória em Tuiuti foi assegurada.

O tempo avança. O campo de batalha agora é o Teatro de Operações da Itália, onde a artilharia prestou não só o apoio de fogo à arma base como a transportou, acompanhando o Esquadrão do Capitão Pitaluga, para cercar a divisão inimiga. O observador avançado faz um pedido de tiro, a bateria em deslocamento ocupa posição e, em pequena fração de tempo, está pronta para neutralizar a ação inimiga. A representação entra no modo pausa! Suspense na plateia! O locutor anuncia: o fogo será comandado por um artilheiro febiano presente à cerimônia. Aribides Rodrigues Pereira, amparado em seus passos vacilantes da idade avançada por um jovem oficial, aplaudido pela assistência, comanda com voz firme: FOGO! Missão cumprida, inimigo neutralizado! Assistentes em êxtase cívico com aquela presença de um homem que lutou pela democracia em terras estrangeiras distantes e contribuiu para o fim da ditadura Vargas no Brasil!

O foco retorna para o patrono. Aproxima-se uma pequena charrete, transportando três cadetes do 4º ano do Curso de Artilharia da AMAN, um deles portando a espada de gala do Mal Mallet, que será colocada em pedestal no interior do Mausoléu. As autoridades e os descendentes de Mallet depositarão uma corbeille de flores junto à urna dos restos mortais do Marechal e sua esposa que ali repousam. Silêncio absoluto. Os clarins marcam a presença do Marechal. Haja emoção!

E elas serão vividas com mais intensidade ainda, como se isso fosse possível. Todos os artilheiros presentes, da ativa e da reserva, de todas as idades, jovens alunos do Grêmio de Artilharia do Colégio Militar de Santa Maria, adolescentes do Centro de Preparação da Reserva de Porto Alegre, todos perfilados junto aos chefes militares de ontem e de hoje, aguardando o toque de sentido e o ordinário marche! E desfilam garbosos, alguns sentindo o peso da idade, apoiados mesmo em suas bengalas, mas exuberantes, a despeito das dificuldades físicas que os anos lhes impuseram! Mas, a garra supera e suplanta tudo!

Todos os presentes são convidados a cantar com a tropa a Canção da Artilharia! Urra, urra, urra! A garganta começa a falhar! Será a friagem de Santa Maria da Boca do Monte? Será a emoção do velho coronel? Aguenta, coração!

Desfila garbosa a tropa! A Bateria Histórica cadencia seus 80 passos por minuto com a canção! Relembram o passo tardo, imposto pelas compridas e pesadas perneiras de couro com guarnições metálicas presas às pernas, utilizadas em campanha em virtude das características do terreno no campo de batalha, quase sempre em associação às condições climáticas e meteorológicas adversas. Vem daí o apelido Boi de Botas!

Assiste-se a seguir a uma demonstração de ordem unida sem comando, com execução perfeita, mais uma comprovação da qualidade do soldado brasileiro, quase sempre recruta, mas que, com pouco tempo de quartel, instruído por competentes e dedicados oficiais e sargentos, ombreia-se aos melhores soldados profissionais do mundo.

O desfile hipomóvel e motorizado transcorre como se entrássemos numa máquina do tempo. Do canhão La Hitte da Campanha da Cisplatina ao obuseiro autopropulsado 155 viajamos no tempo em que a ordem de pegar a palamenta pode ser executada com maior ou menor dificuldade para o artilheiro servente de peça. Haja reminiscências!

Findo o desfile, quando todos achavam que a cerimônia militar estava encerrada, eis que mais emoções e surpresas estavam reservadas. Reuniram-se os participantes da atividade, envergando os variados uniformes, e unidos ombro a ombro marcham em direção à plateia. À frente da tropa, o oficial que representava Mallet declamava o poema "Se", repetido por todos, incluindo a assistência. Era o "grand finale" do emocionante espetáculo ali representado naquela noite.

A corretíssima confraternização social que se seguiu teve seus momentos de tradição e cultura, como o brinde com água nas taças; e emocionantes encontros e reencontros de antigos camaradas, como aquele que reuniu algumas gerações de instrutores e alunos do Curso de Artilharia da AMAN no início dos anos 80 do século passado. Em torno do General Muniz, instrutor-chefe do curso, reuniram-se antigos instrutores, oficiais do gabarito de Ururahy, Emílio, Minussi, Vaz da Silva, Prisco, Mourão e Cabral, além deste que vos escreve (desculpe se esqueci alguém) e muitos dos cadetes de então, alguns, já na reserva, outros, oficiais-generais da ativa, dando continuidade aos valores e tradições que lhes foram transmitidos nos bancos escolares das salas de aula do parque de material, nas escolas de fogo da Barragem, nos inúmeros exercícios de reconhecimento e ocupação de posição no campo de instrução. O Exército de ontem, de hoje e de sempre!

O sistema do apoio de fogo proporcionado pela artilharia é relativamente simples e imutável com os tempos. Ele pode ser desmembrado em subsistemas desde a identificação e aquisição dos alvos a serem batidos, sua correta localização, a transmissão dos dados, os cálculos necessários a neutralizar a ameaça, qual a maneira mais eficaz e eficiente de fazê-lo, a execução do tiro e a avaliação dos danos. A inventividade do ser humano proporcionou a evolução tecnológica da cadeia acima mencionada. A artilharia brasileira nunca esteve atualizada com o que de mais moderno existia, mas os artilheiros sempre foram suficientemente capazes de estudar a teoria que move esta engrenagem de forma a, quando necessário, adaptar-se ao material recebido e cumprir a missão.

A transmissão destes conceitos, alicerçados no sadio ambiente de camaradagem e amizade cultuados no dia a dia das nossas unidades e das nossas atividades, valores e tradições característicos da profissão militar, é uma missão que cabe a todos nós, diariamente. Reuniões, como a proporcionada pelo Regimento Mallet, na figura do seu comandante, Ten Cel Carlos Marcelo, e seus comandados estimulam todos nós.

Parabéns!

Missão cumprida!

O texto acima foi escrito no Rio de Janeiro, em 18 de junho de 2015, pelo Coronel Reformado Prata - 1969. Instrutor do Curso de Artilharia da Academia Militar das Agulhas Negras nos anos de 1979/1980/1981, os dois primeiros sob o comando do então Major José Evandro Sombra e no ano de 1981 sob o comando do então Ten Cel Luiz Seldon da Silva Muniz.

Este texto foi revisado e aprimorado pelo meu chefe e amigo General de Divisão Ulisses Lisboa Perazzo Lannes a quem agradeço.

**NOTÍCIA DE ÚLTIMA HORA**

**FALECIMENTO DA ESPOSA DO GENUINO**

Estávamos encerrando a edição quando soubemos, através do site da Atuducax, do falecimento da Sra. **ENIR**, esposa do nosso companheiro **José GENUINO Brum de Moraes** (Inf). O casal era assíduo nas reuniões locais, em Brasília, ou nacionais, sempre mostrando simpatia e alegria e excelente convivência.

A foto abaixo é do Encontro em Sergipe, 2013, por ocasião de missa celebrada na Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, próxima ao hotel onde a comitiva estava hospedada. O casal aparece entre outros participantes.

Ao amigo Genuino enviamos nossas condolências, que refletem o pensamento de todos os que conheceram sua distinta esposa.





Nosso amigo Janir Loreto de MORAES também colaborou com sentida reflexão sobre a morte, citando a ORAÇÃO DE SANTO AGOSTINHO:

A morte não é nada.

Eu somente passei para o outro lado do caminho.

Eu sou eu, vocês são vocês. O que eu era para vocês, eu continuarei sendo. Deem-me o nome que vocês sempre me deram, falem comigo como vocês sempre fizeram. Vocês continuam vivendo no mundo das criaturas, eu estou vivendo no mundo do Criador. Não utilizem um tom solene ou triste, continuem a rir daquilo que nos fazia rir juntos.

Rezem, sorriam, pensem em mim.

Rezem por mim. Que meu nome seja pronunciado como sempre foi, sem ênfase de nenhum tipo. Sem nenhum traço de sombra ou tristeza. A vida significa tudo o que ela sempre significou, o fio não foi cortado. Por que eu estaria fora de seus pensamentos, agora que estou apenas fora de suas vistas? Eu não estou longe, apenas estou do outro lado do caminho.

Você, que aí ficou, siga em frente: a vida continua, linda e bela como sempre foi.

**Por hoje é só, amigos.**

**Um grande abraço logístico para todos.**

**Colaboraram para esta edição:**

**LINELSON de Souza Gonçalves,**

**ELO Villaça Teixeira,**

**DINARTE Pereira Nunes de Andrade (Eng),**

**Janir Loreto de MORAES (Cav).**

**Marco Antônio Esteves BALBI (Art 69).**